EXPOSIÇÃO DAS DECORAÇÕES DA ESCADARIA NOBRE DO PALÁCIO DA ASSEMBLÉIA NACIONAL
E DOS RESPECTIVOS ESTUDOS

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA
12 DEZ 1989
Serviços de Documentação

NA GALERIA DOS PASSOS PERDIDOS DA CAMARA CORPORATIVA

ABRIL DE 1944

MNAC
AP
278
Biblioteca

TRÍPTICO DO LADO DA ASSEMBLÉIA NACIONAL (Século XIII) — As primeiras Côrtes onde compareceram representantes do Povo: as Côrtes de Leiria, convocadas por D. Afonso III. No painel do centro, o Rei, cercado dos dignitários da Cúria Régia, e os Procuradores dos Concelhos — os primeiros Deputados — com seus forais na mão, instrumentos da sua força nascente. No painel da esquerda, o Clero: os Bispos, os Diáconos, os Mestres das Ordens, o Prior dos Prègadores e o Guardião dos Frades Menores, junto da capela de S. Pedro. No painel da direita, a Nobreza: os Ricos-Homens, os Infanções, os Cavaleiros e os Escudeiros, com as suas signas; ao fundo, o castelo românico de Leiria.

As decorações para a Escadaria Nobre do Palácio da Assembléia Nacional foram-me encomendadas pelo Ministro das Obras Públicas, Senhor Engenheiro Duarte Pacheco, nos fins do ano de 1940.

Logo propus ao falecido mas eminente Ministro que a pintura se fizesse partindo dum projecto bem definido e estudado, de modo que se diminuisse, quanto possível, o risco duma surpreza.

Quando, mais tarde, o projecto foi apresentado ao mesmo ilustre Ministro, com muitos estudos parcelares, teve a honra

TRÍPTICO DO LADO DA CÂMARA CORPORATIVA (Século XV) — No painel central, simboliza-se a Indústria, com o pescador do Mar e os mesteirais acompanhados de suas insígnias e bandeiras, sob a invocação de S. Vicente, padroeiro de Lisboa, já então cabeça de Portugal. Ao centro, o Arquitecto, simbolizando a Arte e a Ciência, e o Letrado, que representa as Humanidades. No painel da esquerda, a Agricultura: os campos, os gados, as árvores e os frutos; a lavra e a sementeira. No painel da direita, o Comércio: os mercadores, com as suas fazendas; as Naus do Norte e do Levante.
(Os painéis centrais medem 2,70 × 4,82 m. e os painéis laterais 2,07 × 4,50 m.)

de lhe merecer uma aprovação sem reservas, aprovação que compreendia os temas (pelo pintor propostos também), o seu desenvolvimento, o arabesco da composição e o esquema da côr.

Então, diante de alguém que lhe assistia, manifestou o Ministro ao autor dos trabalhos o desejo de que êles fôssem mostrados ao Público, logo que a obra estivesse terminada.

Esta exposição é, pois, o cumprimento dessa ordem.

A mágoa do artista é não ver presente quem a deu.

MARTINS BARATA

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA
Serviços de Documentação
0

1.500 EX. - NEOGRAVURA, LTDA. - LISBOA